

INTERSECÇÃO ENTRE CULTURA DIGITAL E APRENDIZAGEM DE LE: ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2)

Lucas Antonio Torres Cavalcante ¹

RESUMO

Ao longo do tempo, a maneira em que aprendemos é transformada (adaptada) por diversos fatores, são eles: Sociais; culturais e socioeconômicos, (HALL, 2014), fatores indispensáveis de considerar quando nos propomos a analisar a relação entre sujeito e aprendizagem. O surgimento de novos meios de mediação (VYGOTSKI, 1999) no processo de aprendizagem, na contemporaneidade, exerce um papel fundamental quando nos propomos a aprender algo novo, isso muda a forma em que enxergamos os novos mecanismos de aprendizagem nos termos de (CAVALCANTE, 2023) e a finalidade que atribuímos para tal. Deste modo, a internet, os ciberespaços, os apps educacionais firmam-se como uma nova roupagem que auxiliam a aprendizagem nos dias atuais. O objetivo deste trabalho é analisar a (s) contribuições dos mecanismos digitais no auxílio do processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa como LE, e diante disso, propor uma reflexão de como essas ferramentas contribuem para a aprendizagem e os desafios encontrados na prática docente. No que concerne ao aspecto teórico-metodológico, foi feito um levantamento bibliográfico nos repositórios de diversas instituições e Google Acadêmico, a fim de construir uma sólida contextualização do que propomos nos objetivos, buscamos fundamentar essa análise com base nas contribuições da Linguística aplicada, haja vista a sua transdisciplinaridade (CELANI, 1992) no processo elucidativo da pesquisa. A internet, os dispositivos eletrônicos e as redes sociais (com finalidade de aprendizagem) tornam-se uma fonte dinâmica de possibilidades na aprendizagem da Língua Inglesa, onde é possível aprender e praticar diversas habilidades linguísticas, como a leitura, escrita e fala, onde torna-se possível através da interação mediado por computadores conectados à internet.

Palavras-chave: Cultura digital, Aprendizagem, Ensino de línguas, Linguística Aplicada.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem, conseqüentemente, na formação crítica do sujeito, demanda compromisso por parte dos professores, reflexões no sentido metodológico de suas práticas, - para fins de melhorias no desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Nesse aspecto, certamente há necessidade de rever alguns métodos, considerados hegemônicos, na promoção de novos conhecimentos, buscando facilitação e a dinamização dos conhecimentos a serem adquiridos. Atualmente, com o advento de novos meios de comunicação e o surgimento da internet, como rede

¹ Graduado em Letras Língua Inglesa, CH/UEPB, Pós-Graduando em Ciências da Linguagem com Ênfase em Língua Portuguesa CLELP/PGLE/UFPB, Integrante do Grupo de Pesquisa TEOSSENO/CNPq/UEPB lucas.torres@academico.ufpb.br

colaborativa que interliga pessoas e culturas, torna-se indispensável fazer uma reflexão acerca do uso dessa tecnologia no processo educacional, observando principalmente suas vantagens na facilitação do ensino e na aprendizagem de língua estrangeira.

Isto posto, sabe-se que com o surgimento das novas tecnologias digitais e a facilidade para obter informações por meio da internet, surgem a eminente necessidade de readequar a maneira que conduzimos nossas aulas e os desafios da globalização na práxis da sala de aula, transformando o modelo uniformizado Bohn (2013), no qual o professor exerce o poder. Esse acontecimento faz com que ampliemos a maneira como compreendemos o mundo e a maneira que buscamos o conhecimento, múltiplas identidades surgem juntamente com essas mudanças, agora, é mais provável que uma criança recorra aos ciberespaços para fazer uma simples pesquisa ao invés de procurar em um livro ou pedir informação a um professor.

Desta forma, O objetivo deste trabalho é analisar a (s) contribuições dos mecanismos digitais no auxílio do processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa como LE, e diante disso, propor uma reflexão de como essas ferramentas contribuem para a aprendizagem e os desafios encontrados na prática docente. O que nos motivou para o desenvolvimento e escrita desta pesquisa foi o fato de percebermos que as TDICs (Tecnologias digitais de informação e comunicação) que estão cada dia mais presentes no âmbito educacional, como um recurso didático indispensável, para além do período pandêmico, firmando-se, assim, Bohn (2013), uma nova roupagem que o processo de ensino e aprendizagem toma no novo cenário da sala de aula.

Esta pesquisa surge com a premissa de que, na contemporaneidade, as TDIC's desempenham uma função significativa no processo de ensino e aprendizagem e que cada dia mais se torna necessário incluir as ferramentas digitais, nos recursos didáticos das nossas aulas, entretanto, notamos que, no período pandêmico (2020-2021) e nos dias atuais em que desenvolvemos a presente pesquisa, a importância dessas ferramentas torna-se indispensável e ainda mais a necessidade de discutirmos a respeito do uso da internet e apps que andem amalgamados com o processo de ensino e aprendizagem.

O presente trabalho está pautado em estudos de Moita Lopes (2013), Celani (1992), por meio dos quais evidenciamos a contextualização do universo linguístico, no processo de produção do conhecimento e, a partir destas leituras, construímos relações e conexões para fundamentar que toda essa rede multifacetada caminha em consonância com o que preconiza os idos da Linguística Aplicada (PASCHOAL; CELANI, 1992). Em se tratando de elementos de metodologia, a presente pesquisa é de cunho qualitativo e

bibliográfico. Assim, em sua integralização, nosso trabalho apresenta uma contextualização do universo epistemológico, onde se discute a relação dos estudos de linguagem e outras áreas, aproximando-se do que se preconiza no campo da Linguística Aplicada.

2. CONTEXTUALIZANDO O UNIVERSO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO DA PESQUISA EM LINGUÍSTICA [APLICADA]

A presente pesquisa caminha em consonância com os estudos de Linguística, atravessando espaços de outras áreas do conhecimento e criando abrigo na Linguística Aplicada, doravante LA. Nossas discussões são pautadas a partir das contribuições de Moita Lopes (2013), Bohn (2013), Paschoal e Celani (1992), elucidando as relações entre os atores centrais no processo de aprendizagem e a eminência de rupturas da tradição, na atuação do professor, se espraiando nas dinâmicas da produção do conhecimento.

A identidade epistemológica do campo de investigação da Linguística Aplicada é, de fato, abrangente e isso caracteriza sua natureza interdisciplinar. Diante dessa afirmação, não distante de ser truista, vamos apresentar três definições ressaltadas nos estudos da LA no Brasil, trazendo grandes nomes do campo desta linha de pesquisa. Para Bohn (2013) a complexidade do campo da LA permite permear por diferentes aspectos que compõem essa abrangente área de conhecimento, para ele programas e pesquisas na LA “[...] encontram-se frequentemente amalgamadas com as escolas de educação de suas instituições, levantam questionamentos, inter- e transdisciplinares [...]” (2013, p.80).

Ainda, segundo Bohn (2013), discussões sobre ensino e aprendizagem de línguas, formações de professores, a integração do mundo digital na prática pedagógica e, sobretudo, reflexões sobre a práxis do ensino e aprendizagem. Neste aspecto, Moita Lopes (2013) ressalta que a LA não é igual para todos que pesquisam esse campo do conhecimento, como foi dito anteriormente.

Há certa complexidade neste tipo de estudo, em virtude da sua natureza interdisciplinar, sendo isto visto como algo positivo, por proporcionar avanços na produção do conhecimento, neste vasto campo de pesquisa, mostrando que houve “[...] mudanças fundamentais na área, quando os modos de produzir conhecimento se defrontaram com novos posicionamentos que abalam os alicerces da pesquisas nas ciências sociais e humanas[.]” (MOITA LOPES, 2013, p.16). Para o autor, a LA é de natureza interdisciplinar, uma vez que envolve várias áreas de conhecimentos em diversas

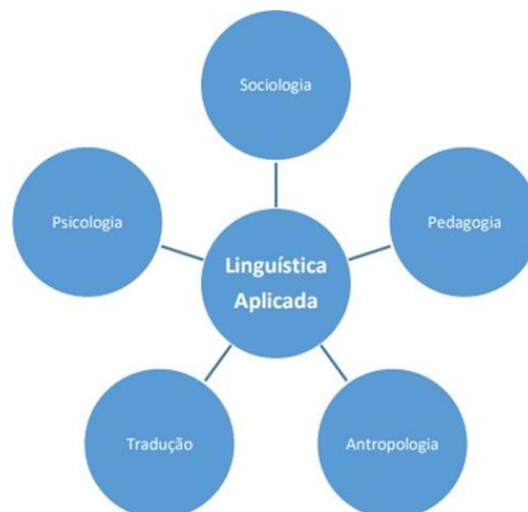
disciplinas. Celani (1998) também é uma das que ressaltam que não é uma tarefa fácil definir a LA. Para ela, o lugar da LA é onde todos os pontos se cruzam, onde é possível dialogar diversas áreas do conhecimento e tecer novos horizontes a partir de uma perspectiva multidisciplinar, que tem como objetivo cruzar diversas ciências de diferentes áreas para discutir fenômenos da linguagem.

Segundo ela: Está claro para os que hoje militam na LA no Brasil que, embora a linguagem esteja no centro da LA, esta não é necessariamente dominada pela linguística. Em uma representação gráfica da relação da LA com outras disciplinas com as quais ela se relaciona, a LA não apareceria na ponta de uma seta partindo da Linguística.

Estaria provavelmente no centro do gráfico, com setas bidirecionais dela partindo para um número aberto de disciplinas relacionadas com a linguagem, entre as quais estaria a Linguística, em pé de igualdade, conforme a situação, com a psicologia, a antropologia, a sociologia, a pedagogia ou a tradução.

As imagens da encruzilhada e da ponte com duas mãos de direção, sugeridas por Pap, estão bem claras na mente dos linguistas aplicados. (CELANI, 1992, p. 21) Deste modo, observamos que o campo da LA é amplo e compõe diversos ramos de investigação no processo de produção do conhecimento. Celani (1992) é de longe um cânone das pesquisas de LA no Brasil. Com efeito, vem crescendo em todo o Brasil e protagonizando diversas pesquisas importantes para compreender esse vasto e complexo área desconhecimento.

Esquema 01: Relação da LA com outras disciplinas



Fonte: Adaptado de Celani (1992).

No esquema acima, observamos, segundo Celani (1992), que, embora a linguagem – e suas diversas expressões - esteja amalgamada com os estudos da linguística aplicada, não é necessariamente dominada pela Linguística. Há uma porção de diferentes áreas de conhecimentos que contribuem com os estudos sobre os fenômenos da linguagem, em virtude da sua natureza transdisciplinar, haja vista que há diferentes aspectos a serem levados em conta no processo de investigação dos fenômenos linguísticos e que, em virtude disso, buscase aporte em outras ciências.

2.1 A LINGUÍSTICA APLICADA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A linguística aplicada é um campo de investigação que tem como objetivo principal investigar como os conhecimentos linguísticos contribuem com os estudos dos fenômenos relacionados a linguagem (CELANI, 1992), neste sentido, observamos que, de fato a LA tem contribuído significativamente para a promoção de um ensino voltado não apenas no que tange aos aspectos gramaticais, mas sim, fornecendo aos aprendizes entendimentos sobre aspectos diretamente relacionados à língua inglesa através de aspectos sociais e culturais.

Deste modo, a pesquisa pretende também discutir os principais conceitos e abordagens da Linguística Aplicada ao ensino de língua inglesa, bem como a importância dessa disciplina na prática pedagógica, dada a sua importância em compreender a língua Inglesa não apenas como um conjunto de regras pré-definidas gramaticalmente, mas sim, compreender que há contribuições significativas de outros campos de conhecimentos que ajudam a compreender fenômenos relacionados à aprendizagem de uma língua estrangeira.

O ensino de língua inglesa engloba uma série de conceitos e abordagens que podem ser aplicados em diferentes contextos educacionais. Um dos principais conceitos é o de interação, que enfoca a importância do uso da língua em situações reais de comunicação, (VYGOTSKY, 1984) sendo as interações uma parte essencial do processo de ensino-aprendizagem de línguas, pois permite aos aprendizes praticarem suas habilidades linguísticas de forma autêntica, o que contribui para o desenvolvimento de sua competência comunicativa. Outro conceito relevante é o das diferentes culturas que influenciam diretamente no arcabouço linguístico e, conseqüentemente, na tarefa de aprender o inglês como língua estrangeira, que diz respeito às situações em que a língua é utilizada e às características dos participantes dessa comunicação.

O conhecimento do contexto é fundamental para o ensino de língua inglesa, uma vez que a compreensão das nuances culturais e sociais do ambiente em que a língua é falada influencia na forma como ela é utilizada (BONH, 2013). No que concerne ao ensino de inglês, a LA busca sensibilizar os principais atores no cenário da sala de aula, o professor e aprendiz, para a importância do contexto na comunicação em língua estrangeira.

Também busca por investigar métodos de ensino e aprendizagem de língua inglesa abordagens que os estudantes utilizam para aprender uma língua estrangeira, como a compreensão auditiva, a leitura, a escrita e a produção oral. Através da pesquisa em linguística aplicada, os educadores podem identificar métodos eficazes para o ensino de inglês. Sendo estes aspectos relacionados ao que Bonh (2013, p. 177), numa perspectiva solidária, onde a professor (a), juntamente com os seus alunos são os elementos de “soberania” no cenário de transmissão do conhecimento, sendo estes os reais protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

Diante desta afirmação e observando o cenário da sala de aula em um ângulo abrangente, propomos que, nós, professores, enquanto fios condutores no processo de produção do conhecimento e aquisição da aprendizagem, transformemos esse processo mais dinâmico e criativo, utilizando as tecnologias digitais e potencializando as habilidades e a potência de cada aprendiz. Celani (1992), na construção dessa concepção, coloca à disposição dos seus potenciais leitores/pesquisadores, mais uma visão acerca dos conceitos e abordagens da Linguística Aplicada, desta vez entendida como “consumo”, e não apenas produção teórica. “Nesta visão a LA seria um mediador entre descrições teóricas e atividades práticas diversas” (1992, p. 18) e o consumo se faz pela recorrência em aplicá-las em contextos multifacetados. Assim, sendo a LA interdisciplinar, “é o ponto, então, onde o estudo da linguagem se intersecciona com outras disciplinas” (1992, p. 19).

Celani (1992), a partir de sua exposta perspectiva, também apresenta uma visão geral da Linguística Aplicada discutindo as diferentes abordagens teóricas e práticas relacionadas ao ensino de línguas, oferecendo exemplos práticos e reflexões, como já foi mencionado acima, que nos ajudam a entender a natureza do ensino de inglês no contexto brasileiro.

Deste modo, a autora ressalta que as pesquisas nessa área têm contribuído para o aprimoramento do ensino de língua inglesa no Brasil, buscando promover uma abordagem pedagógica que seja contextualizada, significativa e reflexiva, importante

para a prática docente na contemporaneidade. Considerando que a compreensão das teorias estudadas sobre os linguistas aplicados e sua aplicação na prática educacional têm proporcionado reflexões importantes para o desenvolvimento de estratégias de ensino mais efetivas e adequadas às necessidades dos aprendizes.

No contexto brasileiro, o ensino de língua inglesa é amplamente praticado em escolas públicas e privado, sendo um campo do conhecimento presente em diversos níveis de ensino. A aplicação dos princípios da Linguística Aplicada no ensino de inglês no Brasil tem como objetivo desenvolver estratégias pedagógicas que sejam relevantes e eficazes para os aprendizes.

Em suma, a LA ao ensino de língua inglesa no Brasil tem como objetivo promover uma abordagem pedagógica contextualizada, reflexiva e eficaz, considerando a diversidade linguística, cultural e social dos aprendizes (MOITA LOPES, 2013). Através da compreensão das teorias linguísticas e sua aplicação na prática educacional, prioriza-se desenvolver estratégias de ensino que sejam relevantes e adequadas às necessidades dos aprendizes de inglês como língua estrangeira, possibilitando assim para o aprimoramento do ensino dessa língua estrangeira no contexto brasileiro.

2.2 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O PAPEL DO PROFESSOR COMO VIABILIZADOR DA APRENDIZAGEM DO INGLÊS

O ensino de Língua Inglesa é um campo complexo e desafiador, já que demanda compromisso no propósito em oferecer ao aprendiz o melhor meio de aprendizagem sem tornar mecânico e cansativo do ponto de vista metodológico do processo, sobretudo no ensino língua inglesa que, geralmente, é negligenciado em função de outras disciplinas que fazem parte da grade curricular escolar.

O papel do professor como viabilizador da aprendizagem do inglês é fundamental nesse processo, haja vista que este desempenha um papel central na sala de aula, não apenas como transmissor de conhecimento linguístico, mas também como facilitador do desenvolvimento da produção do conhecimento dos aprendizes da língua inglesa. Além disso, o papel do professor, guiado pelas visões oferecidas pela LA, vai além do ensino dos aspectos formais.

Com isso, há a eminente necessidade de tornar o processo de aprendizagem mais humanizado, tendo em vista que neste processo existem sujeitos com suas respectivas individualidades trazidas do ambiente familiar e da comunidade, que, por sua vez, são

oriundos. A prática docente, também demanda promover a compreensão intercultural, que compõe a natureza da vasta área de investigação e pesquisa dos estudos de Linguística Aplicada, como falamos anteriormente.

Diante disso, é preciso propor que estes ambientes educativos uniformizados, onde tragam aspectos culturais diversos e presentes na relação entre linguagem e cultura indissociáveis ao processo de aprendizagem da língua inglesa, desempenhando assim um papel importante na criação de um ambiente inclusivo e diversificado na prática do ensino da língua inglesa, que de fato valorize a diversidade cultural e linguística dos estudantes. De certo modo, a práxis docente deve-se estar ciente das necessidades individuais dos estudantes e adaptar suas ações/intervenções didáticas para atender a essas necessidades, com o objetivo de considerar as diversas subjetividades socioculturais encontradas no chão da sala de aula, promovendo uma educação inclusiva e inovadora, propondo rupturas. Neste aspecto, Bohn (2013) propõe uma fuga da normatização do ensino pelo exercício do poder de um dos seus principais atores no processo de produção do conhecimento, o professor.

Assim, a professora como viabilizador da aprendizagem língua estrangeira, precisa se inserir nas transformações e evoluções da contemporaneidade, tendo em vista que, por mais que a sala de aula não seja mais compreendida como um lugar físico, onde se imperava o tradicionalismo e, atualmente, estende-se para outros lócus, por ocasião da utilização dos recursos digitais, por exemplo. Conforme Bohn (2013) ainda há a eminente necessidade da contribuição do professor como ator do cenário educacional, que é responsável por planejar e implementar estratégias de ensino eficazes, promover a compreensão intercultural, desenvolver a autonomia dos estudantes e criar um ambiente inclusivo e respeitoso que proporcione oportunidades de aprendizagem significativas e relevantes para os estudantes de inglês como língua estrangeira.

2.3 O CENÁRIO SOBRE TENDÊNCIAS E PESQUISAS EM LINGUÍSTICA APLICADA, NO BRASIL

A LA é uma área do conhecimento que investiga fenômenos relacionados às multifaces da linguagem, se espalhando para as relações plurais oportunizadas pelas trocas com outras áreas de conhecimento e, em determinado paradigma, no caso do nosso país, por exemplo, contribuindo com demandas insurgidas no campo da produção do conhecimento.

No Brasil, esse campo do conhecimento vem ganhando cada vez mais espaço e relevância nas últimas décadas, com pesquisas sendo desenvolvidas em diferentes regiões do país, onde Celani (1992) faz um panorama histórico sobre os estudos da Linguística Aplicada de forma geral, e expressa sua satisfação nas novas produções a nível nacional veja o que a autora expressa:

E, no Brasil, é motivo de satisfação verificar que, neste momento, há um grupo de linguistas aplicados capazes de ser reconhecidos como tal por outros linguistas aplicados. É sinal de maturidade, é indicação de desenvolvimento da área. Outro sinal de desenvolvimento, também, é o crescimento de pós-graduações em Linguística Aplicada. (CELANI, 1992, p. 16)

Diante disso, nossa pesquisa acaba contribuindo significativamente para os estudos da LA no Brasil. Bohn (2013) fala que estas pesquisas no Brasil anteriormente eram limitadas no eixo Rio-São Paulo e capitais do Sul, atualmente, essas pesquisas estendem-se a várias regiões contribuindo na construção dos saberes linguísticos.

Expressamos, na seção anterior, que a língua inglesa tem sido uma língua amplamente estudada, dada a sua posição como língua franca global e sua relevância para o comércio, a tecnologia e a cultura internacional. Levando em conta as necessidades e realidades dos aprendizes brasileiros, assim como as políticas públicas voltadas para a promoção do ensino de línguas estrangeiras nas escolas brasileiras. Além disso, a Linguística Aplicada no Brasil também tem se dedicado a investigar outras áreas de interesse, como o uso de tecnologias digitais no ensino de línguas, a aprendizagem de línguas por crianças e adultos, a linguagem e interações, como o aplicativo Duolingo.

Uma das principais áreas de pesquisa nesse tema é o uso de ambientes virtuais de aprendizagem e plataformas on-line no ensino de línguas, isto é, “a tela não é, portanto, somente canal de informação, ela fornece a substância do conhecimento e do processo reflexivo[...]” (BOHN, 2013, p. 93), que, atualmente disponibiliza uma série de recursos digitais, sejam jogos, textos e ambientes de interação que fornecem ao aprendiz várias possibilidades no que tange aos aspectos da aprendizagem.

Essas tecnologias oferecem uma série de recursos, como materiais multimídias, atividades interativas, fóruns de discussão e ferramentas de feedback, que podem enriquecer o processo de ensino e aprendizagem de línguas. Pesquisas, como a de Bohn (2013), nos oferecem um suporte ao investigar como essas plataformas podem ser utilizadas de forma efetiva para apoiar o desenvolvimento de habilidades linguísticas, a interação social em língua estrangeira e a autonomia dos aprendizes.

O uso de aplicativos e jogos digitais, no ensino de línguas, evidenciado pela recorrência crescente aos smartphones e tablets, (como suporte) também a aplicativos de aprendizagem de línguas vem tornando-se popular oferecendo recursos como exercícios de vocabulário, jogos de memória, exercícios de pronúncia e acesso a conteúdos como é fornecido no app Duolingo, que iremos discutir no capítulo II desta pesquisa, e a eficácia desses aplicativos no contexto brasileiro, considerando fatores como o perfil dos aprendizes, suas preferências e motivações, e o impacto dessas tecnologias na qualidade do ensino e aprendizagem de línguas.

Além disso, a tecnologia também nos ofereceu, mais do que nunca, no período de isolamento em virtude da pandemia de COVID - 19 suporte para a realização de atividades antes vistas como corriqueiras, evidenciando a sua indispensável contribuição em relação, sobretudo, com a aprendizagem de uma língua estrangeira. Esses recursos não surgem com o advento da pandemia, mas são evidenciados quando há a necessidade do isolamento e cumprimento de tarefas antes apenas realizadas no chão da sala de aula.

A utilização de plataformas de videoconferência, recursos de realidade virtual, ferramentas de colaboração on-line e outras tecnologias tem possibilitado a oferta de cursos de línguas a distância, ampliando o acesso à educação e permitindo a interação em língua estrangeira em contextos virtuais. Nosso trabalho, pois, busca conhecer como esses recursos digitais colaboram com o planejamento das aulas e como são adotadas em igualdade com outros recursos didáticos já trabalhados em sala. Essas tecnologias têm sido utilizadas para desenvolver habilidades linguísticas, promovendo a interação articulada aos contextos viabilizadores de aprendizagem em língua estrangeira, proporcionando oportunidades de prática autêntica da língua, e facilitando o acesso a informações e recursos autênticos no ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Além disso, as TDICs têm sido exploradas na formação de professores de inglês, oferecendo oportunidades de capacitação e atualização profissional, bem como possibilitando a troca de experiências e a colaboração entre professores em ambientes virtuais de aprendizagem. É sabido que o professor desempenha um papel fundamental no que tange os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem, visto isso é importante ressaltar a relevância das novas práticas docentes em um mundo globalizado, que consiste em programações voltadas para o processo educativo dentre outros temas tecnológicos que, por sua vez, estão interligadas nas discussões educacionais neste novo normal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As complexidades que demandam as novas formas das relações humanas, a influência do digital nas nossas vidas e, conseqüentemente, na práxis da sala de aula, já são previstas pelas políticas públicas que norteiam as formações dos docentes, já que são competências necessárias no processo de ensino/aprendizagem como atividade transformadora. Conforme se observa na Base Nacional Comum Curricular:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

Diante disso, vê-se que o uso das tecnologias digitais na atualidade por aprendizes, que buscam novos recursos que auxiliem na tarefa de aprender outra língua é indispensável. Sobre isto Bohn (2013, p. 87) diz que: “Finalmente, mergulhar no emaranhado da complexidade em que a sociedade do século XXI realiza sua entrada no mundo digital[...]”. Segundo ele, há uma certa influência do digital nas nossas práticas de aprendizagem.

Com relação a essas mudanças no comportamento dos sujeitos, Bohn (2013, p. 91) também lança um questionamento: “Quais os traços identitários que caracterizam os atores da sala de aula?[...]”. De acordo com seus postulados, observando o cenário atual da relação dos sujeitos e suas identidades ainda ressalta que: “Hoje o colonialismo se disfarça. Em vez das agressões físicas aos corpos e das invasões geográficas e territoriais, ele sutilmente invade as identidades, as almas das pessoas [...]”, e isso reflete diretamente na maneira pela qual nos relacionamos com o mundo.

Sendo assim, o processo de aprendizagem não se resume apenas a estrutura da Língua, mas sim na imersão na cultura de outros povos, há uma ramificação de possibilidades de obtenção do conhecimento em virtude de redes mundialmente interligadas e a descentralização das identidades, esta natureza interdisciplinar caracteriza os estudos culturais

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília. MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BOHN, Hilário. **Ensino e aprendizagem de línguas: os atores da sala de aula e a necessidade de rupturas.** In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013. p. 79-98.

CAVALCANTE, Lucas Antonio Torres. **Reflexões praxiológicas em torno dos processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira: suscitações de uma pesquisa-ação.** Monografia. Licenciatura em Letras – Inglês. Universidade Estadual da Paraíba: Guarabira, 2023.

CELANI, M. A. A. **Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas.** Campinas: Pontes, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade.** Ed. Lamparina, 2014

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani.** São Paulo: Parábola, 2013

PASCHOAL, M.S.Z; CELANI, M.A.A (ORG). **Linguística Aplicada: Da aplicação da linguística à Linguística transdisciplinar.** São Paulo: EDUC, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.